



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA

Mario Diego Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas

Suzy Kamylla de Oliveira Menezes

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - Alagoas

RESUMO: A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na terceira idade na atualidade visa contribuir de forma atrativa e dinâmica na interação com o mundo social. Tendo em vista a evolução das tecnologias na sociedade na qual vivemos, onde existe uma diferença antagônica das pessoas idosas em relação aos mais jovens no acesso as tecnologias, de forma que muitos idosos sentem-se excluídos desse processo. O acesso às TDIC pode promover melhorias na saúde e conseqüentemente reduzir o isolamento e ampliar a interação social da pessoa idosa. O objetivo desse trabalho é analisar as implicações que a autoria digital e a inclusão das TDIC podem gerar na vida cotidiana da pessoa idosa. Foi desenvolvido um estudo de caso por meio de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em um curso de informática para a terceira idade no turno matutino e vespertino, promovida pela Universidade Aberta a Terceira Idade (UNCISATI) na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

que visa à integração social através de atividades atrativas e educativas. Conclui-se que as atividades no curso promoveram aos participantes autonomia para utilizar o computador como ferramenta para realizarem ações de seu próprio interesse, bem como a interação social proporcionada pela convivência em grupo ao longo do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Idoso; Autoria digital; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT: The use of Digital Information and Communication Technologies in the third age at the present time aims to contribute in an attractive and dynamic way in the interaction with the social world. In view of the evolution of technologies in the society in which we live, where there is an antagonistic difference between the elderly and young people in accessing technologies, so that many older people feel excluded from this process. Access to Digital Information and Communication Technologies can promote health improvements and consequently reduce isolation and broaden the social interaction of the elderly. The objective of this work is to analyze the implications that digital authoring and the inclusion of Digital Information and Communication Technologies can generate in the daily life of the elderly person. A case study was developed using

a qualitative approach. The research was carried out in a computer course for the elderly on the morning and evening shift, promoted by the Universidade Aberta a Terceira Idade (UNCISATI) at the Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), which aims at social integration through attractive activities and educational. It is concluded that the activities in the course promoted the participants' autonomy to use the computer as a tool to carry out actions of their own interest, as well as the social interaction provided by group coexistence throughout the course.

KEYWORDS: Education; Elderly; Digital Authoring; Digital Information and Communication Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na terceira idade visa contribuir de forma atrativa e dinâmica para a familiarização com o mundo digital. Percebe-se que os idosos apresentam dificuldades em entender e utilizar equipamentos como o computador e por isso demonstram resistência em usá-lo. Com a evolução tecnológica os idosos devem buscar formas de se apoderar dos meios tecnológicos e isso pode possibilitar uma nova imagem da velhice (FRIAS et al., 2011; TAVARES, SOUZA, 2012). Segundo, Rodrigues, Oliveira e Silva (2011) a inclusão digital tem o intuito de permitir a participação de todos na sociedade. É necessário estimular o acesso a esse recurso para que eles possam utilizar o computador como uma ferramenta útil e que pode trazer novas vivências. Além disso, pode promover melhorias na saúde, pois reduzem o isolamento e ampliam a interação com pessoas que estão perto das que estão distantes.

Atualmente houve um grande avanço tecnológico que proporcionou acesso a novas tecnologias e o termo autoria passou a incorporá-las. Por isso o conceito de “autoria digital” pode ser delimitado a partir do processo para a própria produção de conhecimento já estabelecido socialmente. Logo, o conceito de autoria representa uma identidade própria que distingue de outra pessoa.

Nos últimos anos houve uma mudança no perfil demográfico da população brasileira, havendo incremento no número de idosos. Com isso esta parcela populacional tem sido inserida em diversos contextos sociais, incluindo as novas tecnologias. De acordo com Bizelli (2009), Carleto (2013) e Kachar (2010) a fase da Terceira Idade é uma etapa da vida que é marcada por perdas físicas, emocionais e que há uma diminuição no convívio social, e que muitas vezes essas perdas podem ocasionar tristezas e isolamentos.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribuem para o bem estar do idoso de maneira interativa, dinâmica, atrativa e a sua familiarização com tais tecnologias influencia a partir do momento há aquisição de habilidades e do sentimento de competência ao utilizá-las. Carleto (2013) e Warschauer (2006)

consideram que o uso das TDIC pode proporcionar melhoras nas condições de saúde e autoestima do idoso, ampliando maior oportunidade no trabalho, no lazer e flexibilizando os novos desafios quando comparados com as situações e gerações antepassadas. Por outro lado, com os adventos das TDIC na sociedade, o idoso muitas vezes é esquecido e, não tem mais aquela interação em que os jovens ou adultos se comunicavam e passavam horas e horas conversando, ocasionando a perda e a essência da interação pessoal.

As TDIC podem contribuir para uma interação pessoal, atuando como uma terapia para o idoso, fazendo-o sentir-se bem, contribuindo de maneira que ele não se isole. Sabe-se que, a influência das TDIC na vida do idoso traz aspectos positivos, contribuindo de maneira em que há uma redução do isolamento e ampliando a interação entre as pessoas que estão próximas e geograficamente longe. Assim, o seu uso tem-se destacado na ampliação da interação e socialização com amigos e familiares.

A busca para o aumento da participação social é almejada pela sociedade, inclusive pela academia, com diversos projetos que visam tal inserção. Conforme Gomes, Lurdes e Alencar (2004),

a Universidade da Terceira Idade é um termo universal que, em 1972, teve origem em Toulouse, na França, correspondendo a curso de extensão universitária e de atualização cultural, voltado para um segmento específico da população, numa perspectiva de educação continuada [...] Com seu programa, as Universidades da Terceira Idade contribuem para diminuir a depressão, a solidão, a sensação de inutilidade e até mesmo a demência.

Em 1996 foi criado o projeto de extensão denominado como Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL (UNCISATI) que objetiva a responsabilidade social para com envelhecimento digno, desenvolvendo ações com ênfase na reintegração social, através de atividades de educação, cultura e lazer. Além do fato de interagir com outros setores da sociedade, contribuindo para a qualidade de vida de participantes (UNCISAL, 2016).

Portanto, este trabalho tem o objetivo de compreender quais são as implicações de autoria digital em idosos participantes de uma oficina de informática em uma Universidade Aberta da Terceira idade.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo coletar informações para fazer análise e o levantamento dos dados junto aos participantes. O procedimento escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso, que segundo Alves-Mazzotti (2006, p. 650) “[...] constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno

estudado”.

A coleta de dados foi realizada em 2017 em duas turmas do curso de informática para terceira idade. O curso teve a duração de um ano, onde participaram 6 alunos no turno matutino e 9 alunos no turno vespertino, no qual os critérios para inclusão dos participantes na pesquisa foram: fazer parte do projeto UNCISATI, estar presente em mais de 50% das aulas e ter habilidades de leitura, escrita e compreensão de texto.

Foi utilizado questionário para realizar a coleta de dados. O mesmo tem por objetivo a coleta de informações onde o participante teve três opções de resposta que são elas: sim, não e não responder. Isso pode ocorrer quando o respondente não tem conhecimento suficiente sobre o assunto ou quando se nega a responder.

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas: a primeira etapa foi a aplicação do questionário para os alunos. Na segunda, foi realizada a análise das informações coletadas através do questionário aplicado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do questionário surgiram algumas indagações dos alunos, onde eles perguntaram se seria uma prova sobre informática ou algum tipo de teste de conhecimentos referente à informática onde seria vista a sua capacidade de permanência nas aulas do projeto de informática. Porém, as dúvidas foram sanadas após a leitura do mesmo e as informações que o professor de informática passou para os alunos.

É importante reconhecer a necessidade dos alunos da terceira idade desenvolverem habilidades cognitivas necessárias para participar de uma aprendizagem que não está diretamente vinculada ao espaço formal da escola. Ações públicas de inclusão digital para aprender como utilizar as TDIC são importantes para capacitar esse público para as novas necessidades pessoais e profissionais que apareçam tanto no espaço formal e informal de educação.

Através dos dados coletados, pôde-se observar que os idosos possuem certo receio em usar o computador, desse modo o processo de aprendizagem foi lento e gradual. Logo, fez-se necessária uma compreensão maior com esse público alvo, na busca para capacitá-los a serem sujeitos autônomos frente ao uso do computador. Isso requer perseverança dos participantes, pois alguns, por vezes, cogitaram deixar o curso por não considerarem que podiam aprender a usar o computador no cotidiano sem a ajuda de alguém.

Ao longo do curso, esse tipo de dificuldade tornou-se menos acentuada onde os alunos mostraram disposição e interesse em aprender, mesmo sabendo das suas limitações ao deparar-se com atividades mais complexas no uso do computador, tais como aprender a manusear aplicativos de produção de texto e de apresentação de slides.

O uso de navegadores de Internet foi um recurso importante para os participantes, pois proporcionou que os mesmos buscassem conteúdos do próprio interesse sem a necessidade de pedir para alguém mais jovem, geralmente os filhos ou netos. Atividades cotidianas como buscar notícias ou pesquisar uma receita culinária, por vezes não são realizadas pelo idoso por não saber ligar o computador, manusear o navegador e realizar a busca de conteúdos. Ao longo do curso, esse tipo de atividade foi estimulada e pôde-se perceber que os idosos adquiriram mais autonomia quanto ao uso do computador.

4 | CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, nota-se que as atividades que estimulam os idosos a utilizarem as TDICs podem contribuir para autonomia deles frente ao desenvolvimento tecnológico. A inclusão digital é uma oportunidade para que os idosos vivenciem novas experiências, ao mesmo tempo em que encontram formas de manterem-se ativos no processo de envelhecimento.

Além disso, é importante pensar criticamente sobre as possibilidades de inserção do idoso em atividades desse tipo com o intuito de adaptá-las às necessidades individuais e coletivas desse público. Nesse sentido, faz-se necessário planejar as atividades no curso de informática com base nas especificidades dessa fase do desenvolvimento humano, com vista a promover a inserção desse público da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZOTTI, A. J. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n129, p.637-651, set./dez.2006.
- BIZELLI, M.H.S.S. **Informática para a Terceira idade**: característica de um curso bem sucedido. Rev. Ciênc. Ext. v. 5, nº 2. 2009
- CARLETO, D.G.S. **Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas Tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação. Programa de Pós Graduação Interunidades Biogenharia. Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013
- FRIAS, M.A.E. et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem**. Universidade de São Paulo. p. 1606-1612. 2011.
- GOMES, L; LOURES, C. M; ALENCAR. J. Universidades Abertas da Terceira Idade. Rev. Diálogos. v. 4. 2004. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/download/articulo/4062691.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- KACHAR, V. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós Gerontologia, 13 (2), INSS 2176-901X. São Paulo, novembro/2010.

RODRIGUES, N. N.; OLIVEIRA, P.E.A.; SILVA, T. S. **Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Terceira Idade: A Descoberta do Mundo Virtual**. Aracaju. *Anais...* Aracaju: XXII SBIE. XVII WIE. 2011.

TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Novas tecnologias da educação**. v. 10. n. 1. jul. 2012.

UNCISAL. **Uncisal realiza aula inaugural da 11ª turma do projeto Uncisati**. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. 2016. Disponível em <http://www.uncisal.edu.br/universidade-aberta-a-terceira-idade-realiza-aula-inaugural/>. Acesso em: 20 abr. 2016.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e Inclusão Social**: a exclusão social em debate. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

